

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE

Coordenador Acadêmico

Lincoln Muniz Alves – Doutor, INPE, 2016

Corpo Docente

Docentes Permanentes

Ana Paula Dutra de Aguiar – Doutora, INPE, 2006
Angélica Giarolla – Doutora, UNICAMP, 2003
Carlos Afonso Nobre – Ph.D., MIT, 1983
Celso von Randow – Ph.D., Wageningen Univ. & Res. Centre, 2007
Daniel Andrés Rodríguez – Doutor, INPE, 2011
Ênio Bueno Pereira – Ph.D., W. M. Rice University, 1980
Gilberto Câmara – Doutor, INPE, 1995
Gilvan Sampaio de Oliveira – Doutor, INPE, 2008
Gustavo Felipe Balué Arcoverde – Doutor, INPE, 2014
Javier Tomasella – Doutor, UFRGS, 1995
Jean Pierre Henry Balbaud Ometto – Doutor, USP, 2001
Laura De Simone Borma – Doutora, UFRJ, 1998
Lincoln Muniz Alves – Doutor, INPE, 2016
Luciana Vanni Gatti – Ph.D., NOAA, 2003
Manoel Ferreira Cardoso – Ph.D., Univ. of New Hampshire, 2004
Myanna Hvid Lahsen, Ph.D., Rice Univ., 1998
Plínio Carlos Alvalá, Doutor – INPE, 1995
Regina Célia dos Santos Alvalá – Doutora, INPE, 1993
Victor Marchesini – Doutor, UFSCar, 2013

Docentes Colaboradores

Antonio Donato Nobre – Ph.D., Univ. of New Hampshire, 1994
Evandro Albiach Branco – Doutor, USP, 2020
Kleber Pinheiro Naccarato – Doutor, INPE, 2005
Luz Adriana Cuartas Pineda – Doutora, INPE, 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE

PROGRAMAÇÃO ANUAL PARA O DOUTORADO

1º Período Letivo

CST-205-4	Introdução à Ciência do Sistema Terrestre*	Dra. Laura De Simone Borma, Dra. Luciana Vanni Gatti, Dr. Lincoln Muniz Alves
CST-300-3	Fundamentos das Ciências Sociais: Perspectiva Interdisciplinar*	Dr. Victor Marchezini
CST-311-0	Metodologia de Pesquisa Científica*	Dr. Gilberto Câmara
CST-501-0	Seminários de Pesquisa Interdisciplinar**	Dra. Luciana Vanni Gatti

2º Período Letivo

CST-331-3	Introdução à Modelagem do Sistema Terrestre*	Dr. Gilberto Câmara
CST-328-3	Transição Energética e Desenvolvimento	Dr. Ênio Bueno Pereira
CST-308-3	Desastres Naturais	Dra. Regina C. dos Santos Alvalá Dr. Daniel Andrés Rodriguez
CST-329-3	Processos Hidrológicos e Ecohidrologia	Dra. Laura De Simone Borma
CST-321-3	Paleoclimatologia	Dr. Gilvan Sampaio de Oliveira Dr. Manoel Ferreira Cardoso
CST-501-0	Seminários de Pesquisa Interdisciplinar*	Dra. Luciana Vanni Gatti

3º Período Letivo

CST-324-4	Ciclos Biogeoquímicos Globais	Dr. Jean Pierre H. B. Ometto Dr. Plínio Carlos Alvalá
CST-319-3	Modelagem Hidrológica	Dr. Javier Tomasella, Dra. Luz Adriana Cuartas Pineda
CST-320-3	Interações Biosfera-Atmosfera	Dr. Celso von Randow Dra. Luciana Vanni Gatti
CST-401-3	Modelagem de Mudanças de Uso e Cobertura da Terra	Dra. Ana Paula Dutra de Aguiar
CST-322-3	Conservação do Solo: Importância para a Biodiversidade	Dra. Angélica Giarolla
CST-325-3	Mudanças Hidrológicas	Dr. Daniel Andres Rodriguez
CST-333-4	Aspectos conceituais e metodológicos para o diagnóstico da resiliência de sistemas socioecológicos	Dr. Gustavo Arcoverde Dr. Evandro Albiach Branco
CST-501-0	Seminários de Pesquisa Interdisciplinar*	Dra. Luciana Vanni Gatti

*** Disciplinas obrigatórias para todos os estudantes**

** Todos os estudantes deverão assistir a pelo menos 20 seminários ao longo do curso, conforme estabelecido no Regimento. A matrícula nessa disciplina é efetuada somente uma vez ao longo de todo o curso. Ela deve ser feita no primeiro período letivo do ano de ingresso do estudante no curso.

*** Essa disciplina requer conhecimentos prévios de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

4º Período Letivo em diante

CST-780-0	Pesquisa ao Doutorado	Orientador do estudante
------------------	-----------------------	-------------------------

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO LETIVO

CST-205-4	Introdução à Ciência do Sistema Terrestre
------------------	--

A ciência do Sistema Terrestre pode ser definida como a ciência que trata da complexa e dinâmica interação entre sistemas naturais e sistemas humanos. A interação entre as sociedades humanas e o meio ambiente apresenta uma longa e complexa história que se estende por milênios; porém, as alterações mais significativas têm sido presenciadas a partir da Revolução Industrial. As atividades humanas atingiram dimensões e intensidades a ponto de alterar diversos sistemas naturais no planeta, chegando a ameaçar os sistemas que mantêm a própria vida, dos quais a humanidade depende. As alterações que vêm ocorrendo desde a Revolução Industrial têm sido de tal magnitude que potencialmente dão origem a uma nova época geológica -- o Antropoceno.

A disciplina de Ciência do Sistema Terrestre descreve o funcionamento do Sistema Terrestre e como as mudanças causadas pelas ações antrópicas têm impactado esse funcionamento. A disciplina irá abordar as consequências destas mudanças com respeito à estabilidade do Sistema Terrestre e ao bem-estar da humanidade e dos sistemas naturais. Trajetórias futuras da relação da humanidade com o meio serão exploradas, com base nas premissas da Ciência do Sistema Terrestre em apoio à sustentabilidade regional e global e a uma transição energética focada nos recursos energéticos renováveis. Sempre que factível, ilustrações e exemplos utilizarão mudanças ambientais na América do Sul, especialmente no Brasil. Esta disciplina também apresentará elementos da modelagem de sistemas naturais, especialmente a atmosfera, oceanos, vegetação e ciclos biogeoquímicos globais.

Ementa

Parte I - Planeta Terra - a dinâmica do sistema terrestre antes de significativa influência humana: um sistema terrestre integrado: Geosfera-Biosfera-Hidrosfera (interação em escala global entre os ciclos físico, químico e biológico).

Parte II - O Antropoceno - como a humanidade está alterando o sistema terrestre: aumento dos gases de efeito estufa, balanço radiativo, mudanças climáticas, mudanças ambientais globais, impacto no ciclo da água e perda de solo.

Parte III - Convivendo com as mudanças globais - consequências das mudanças no sistema terrestre para o bem-estar da humanidade: o avanço da ciência do sistema terrestre. Mitigação, Impacto, Adaptação e Vulnerabilidade.

Bibliografia

- Constanza, R., L.J. Graumlich, W. Steffen (Editors), 2007. Sustainability or Collapse? An Integrated History and Future of People on Earth. Dahlem Workshop Reports. MIT Press, 495 p. (ISBN 10: 0-262-03366-6).
- Gash, J., C.A. Nobre, J. M. Roberts, R. L. Victoria (Editors), 1996. Amazonian Deforestation and Climate. John Wiley and Sons, 611 p. (ISBN 0-471-96734-3).
- IPCC Fifth Assessment Report (AR5) 2014: Working I Report "The Physical Science Basis"; Working Group II Report "Impacts, Adaptation and Vulnerability"; Working Group III Report "Mitigation of Climate Change"; "Synthesis Report". Disponíveis em <https://archive.ipcc.ch/report/ar5/>.

- Kabat, P et al. (Editors), 2004. *Vegetation, Water, Humans and Climate*. IGBP Book Series, Springer Verlag, with 566 p., 246 figs. (ISSN 1619-2435, ISBN 3-540-42400-8).
- Markgraf, V. (Editor), 2001. *Interhemispheric Climate Linkages*. Academic Press, 454 p. (ISBN 0-12-472670-4).
- Nobre et al., 2004. *The Amazonian Climate*. In: Kabat, P et al. (Editors). *Vegetation, Water, Humans and Climate*. IGBP Book Series, Springer Verlag, pp. 79-88.
- Steffen et al. (2020) *The emergence and evolution of Earth System Science*. Nature <https://www.nature.com/articles/s43017-019-0005-6#Sec14>.
- Steffen et al., 2004. *Global Change and the Earth System. A Planet under Pressure*. IGBP Book Series. Springer Verlag, 336 p. + 258 figs. (ISSN 1619-2435; ISBN 3-540-40800-2).
- Steffen, W., Jäger, J., Carson, D., Bradshaw, C. (Editors), 2002. *Challenges of a changing Earth: Proceedings of the Global Change Open Science Conference*, Amsterdam, The Netherlands, 10-13 July 2001., IGBP Book Series, Springer Verlag, with 216 p., 7 tables, 101 figs (ISSN 1619-2435; ISBN 3-540-43308-2).
- Washington, W. and C. L. Parkinson, 2005. *An Introduction to ThreeDimensional Climate Modeling*, 2nd ed. University Science Books, 354 p. (ISBN 1-891389-35-1).

CST-300-3	Fundamentos das Ciências Sociais: Perspectiva Interdisciplinar
------------------	---

Esta disciplina tem como objetivo introduzir alguns dos debates fundadores das ciências sociais, e dos fundamentos da política e da sociologia, buscando referências, de um lado, para o campo das mudanças ambientais e, de outro, para as diferentes modalidades de articulação inter- e transdisciplinar nesse campo. O programa procurará enfatizar, igualmente, os elementos metodológicos constituintes dos arcabouços lógico-conceituais de teorias sociais distintas, que tomam forma, em particular, no contexto da problemática ambiental. Os alunos terão oportunidade de ler alguns clássicos da política e da sociologia modernas, selecionados em função de sua representatividade e relevância para os assuntos tratados.

Ementa

1. Interdisciplinaridade nos estudos de mudanças ambientais (4h)

- Articulação interdisciplinar nos programas de pesquisa em mudanças ambientais. As Convenções Internacionais sobre a Camada de Ozônio, a Diversidade Biológica e as Mudanças Climáticas e o papel da ciência e da tecnologia no quadro dessas convenções. O caso do *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)*.
- Interdisciplinaridade e Teoria Geral de Sistemas. Ecossistemas, sistemas climático e social.
- Sociologia Ambiental, Ecologia Política e interdisciplinaridade cruzada.
- Transdisciplinaridade. Ciência pós-normal e co-produção do conhecimento.

2. Debates Fundadores das Ciências Sociais (2h)

- Método nas Ciências Sociais: questões preliminares.
- Sociedade e Indivíduo. Emergência. Consciência individual e consciência coletiva.
- Origens da ordem social. Consenso e conflito na teoria social.

3. Fundamentos da Política (14h + seminário)

- Origens da Filosofia Política Moderna. Niccolò Machiavelli. *Verità Effettuale*. As forças que se opõem e dão origem à instabilidade da ordem social. Sobre método em Machiavelli.
- Thomas Hobbes. *Estado de Natureza*. Igualdade entre os homens e disputa. “Pacto de submissão”. Os direitos do Soberano. Sobre método em Hobbes.
- John Locke. *Liberdade, propriedade, trabalho*. “Pacto de consentimento” e direito de restaurar a liberdade. Locke e Charles de Secondat (Baron de Montesquieu) sobre separação/distribuição dos poderes.
- Jean-Jacques Rousseau. *Desigualdade e Contrato Social*. Governo, soberania do povo, representação e liberdade. Sobre método em Rousseau.
- Hobbes, Locke, Rousseau, Edmond Burke: *Instituição do poder político e representação*.

- f) Formação do pensamento político brasileiro. A tese da insolidariedade das classes rurais e papel do estado; linhagens do pensamento político brasileiro.

4. Fundamentos da Sociologia (14h + seminário)

- a) Auguste Comte. Física Social no quadro da categorização das ciências de Comte.
- b) David Ricardo. Valor, salários, renda.
- c) Karl Marx. Estrutura, superestrutura e transformação social. Teoria do valor, mais-valia. Fetichismo da mercadoria. Consciência e alienação. A tese da ruptura do metabolismo.
- d) Émile Durkheim. Fato social e o método sociológico. Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. Constituição da consciência coletiva.
- e) Maximilian Weber. Tipo ideal e objetividade nas ciências sociais. Ascese protestante e sua afinidade com o Espírito do capitalismo. Estamentos, classes e partidos. Burocracia. Ação social. Poder, dominação, legitimação. Política e Ciência como Vocações.
- f) Vilfredo Pareto. Lei de Pareto. Circulação das Elites.

5. Os “Clássicos Modernos” e a atualidade (4h)

- a) Origens e condições de possibilidade das instituições.
- b) Recursos escassos e ordem social. Limites do crescimento. Equidade.
- c) Violência, medo, piedade e culpa. “Mal-estar” da civilização moderna.
- d) Tipos de representação política. Movimentos sociais e ambientalistas.
- e) Ciência/técnica e políticas climáticas e ambientais.
- f) “Política como vocação”. “Ciência como vocação”.
- g) Marx, Durkheim e Weber no campo de estudos ambientais.
- h) Marx e Weber na formação do pensamento social brasileiro.
- i) Transformação da Esfera Pública. Crise de legitimação. “A Crise da Democracia”.
- j) Sociedade do Risco; Subpolítica; Cosmopolítica. O local e o global nas questões ambientais.

6. Questão da Terra e Questão Ambiental no Brasil (6 h)

- a) José Bonifácio. Posse da terra e conservação das matas na primeira Assembleia Constituinte. Lei de Terras de 1850. Constituição de 1891.
- b) Código Florestal.
- c) Quadro Institucional e questões relativas à Biodiversidade e às Mudanças Climáticas no Brasil.
- d) Tipos de ambientalismo e movimentos sociais. O local e o global nas questões ambientais no Brasil.
- e) Processos de territorialização e desterritorialização.

Bibliografia

Os textos abaixo foram selecionados por sua relevância e representatividade e são encontrados, em sua maioria, em repositórios de clássicos da Internet em sua língua de publicação original ou em inglês moderno. Durante o curso essa seleção será comentada e ampliada e serão indicadas traduções e coletâneas brasileiras. As leituras ministradas durante o curso consistirão em partes selecionadas dessas obras.

Fundamentos da Política

Burke, E. **Speech to the Electors of Bristol** [1774]
Hobbes, T. **Leviathan** [1651]
Locke, J. **Two Treatises of Government** [1689]
Machiavelli, N. **De Principatibus** [1513]; **Discorsi sopra la prima Deca di Tito Livio** [1517]
Montesquieu, C. de Secondat, baron de. **De l'Esprit des Lois** [1748]
Rousseau, J.J. **Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes** [1755];
Du contrat social [1762]

Fundamentos da Sociologia

Durkheim, E. **Les règles de la méthode sociologique** [1894]; **Les Formes élémentaires de la vie religieuse** [1904]
Marx, K. Preface, **In: A Contribution to the Critique of Political Economy** [1859] **Capital, volume 1** [1867], 3 [1894]

Pareto. P. **Manuel, d'Économie politique** [1897]
Weber. M. **Definition of Sociology** [c. 1897]; **"Objectivity" in Social Science** [c. 1897]; **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism** [1905]; **Politics as a vocation / Science as a vocation** [1917/1918]

Obras de Referência

Aron, R. **Les Etapes de La Pensée Sociologique**. Paris: Gallimard, 1976 (tradução brasileira: **As Etapas do Pensamento Sociológico**, São Paulo: Martins Fontes, 2000)
Brandão, G.M. Linhagens do Pensamento Político Brasileiro. **Dados**, **48 (2)**, p. 231-269, 2005
Cohn. G. (Org.) Cohn, G. Introdução, **In: Weber**. São Paulo: Ática, várias edições
Faoro, R. Existe um pensamento político brasileiro? **Estudos Avançados**, **1 (1)**, p. 9-58, 1987
Fernandes, F. **Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, várias edições
Giddens, A. What is Social Science? **In: In Defense of Sociology**. Cambridge, U.K., Polity, 1996 (tradução brasileira: **Em Defesa da Sociologia**, São Paulo: UNESP, 2001)
Haesbaert, R. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**, 1ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
Nova, S.V. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2009
Rhoads, J. **Critical issues in social theory**. University Park: The Pennsylvania University Press, 1991
Veras, M.P.B. **Introdução à Sociologia: Marx, Durkheim, Weber, Referências Fundamentais**. São Paulo: Paulus, 2014
Weffort, F.C. (Org.) Vários Autores, **In: Os Clássicos da Política**. 2 volumes. São Paulo: Ática, várias edições.

Textos Complementares

Acelrad, H. (2002) Justiça Ambiental e Construção Social do Risco. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 5, 49-60.
Beck, U. **Risk Society: Towards a New Modernity**. London: Sage, 1992 (tradução brasileira: A Sociedade do Risco, São Paulo: Editora 34, 2010)
Bresciani, M.S. **O Charme da Ciência e a Sedução da Objetividade**. Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. São Paulo: UNESP, 2008
Buckley, W. **Sociology and Modern Systems Theory**. Oxford: Prentice Hall, 1967 (tradução brasileira: A Sociologia e a Moderna Teoria de Sistemas, São Paulo: Cultrix, 1971)
Dunlap, Riley; Brulle, Robert. **Climate change and society: sociological perspectives**. Nova York: Oxford University Press, 2015.
Easton, D. **A Systems Analysis of Political Life**. Chicago: The University of Chicago Press, 1979
Furtado, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Várias edições.
Hardin, G. **The Tragedy of the Commons**. Science, 162 (3859), p. 1243-1248, 1968.
Ostrom, E. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1990.

CST-311-0	Metodologia de Pesquisa Científica
------------------	---

O objetivo da disciplina é preparar os alunos do curso para desenvolver atividades de pesquisa como escrever artigos científicos e teses. A parte inicial da disciplina apresenta a visão de consenso sobre o método científico e mostra como essa visão condiciona a estrutura dos trabalhos científicos. A seguir, as aulas tratam das principais fases de um projeto de pesquisa (definição de um tema, construção de argumentos, preparação de documentos e apresentações). A partir dessa visão geral, as aulas tratam dos principais aspectos de redação científica, mostrando-se como estruturar o texto para melhor legibilidade e melhor aceitação pelos pares. Ao final da disciplina, espera-se que o aluno domine as técnicas básicas de escrever bons artigos e teses.

Ementa

As bases do método científico. Teses em pesquisa aplicada: o contexto do Brasil e do INPE. Fazer perguntas, encontrar respostas. Como argumentar. Avaliação de teses de outros. Como produzir bons documentos. Como escrever e revisar artigos científicos. Como comunicar seus resultados. Como será sua tese?

Bibliografia

Wayne Booth, Gregory Colomb, and Joseph Williams, "The Craft of Research". University of Chicago Press, 1995.

Gerald Graff, Cathy Birkenstein, "They Say / I Say": The Moves That Matter in Academic Writing". W. W. Norton & Company, 2014.

Joseph Williams, "Style: Toward Clarity and Grace". University of Chicago Press, 1995.

Karl Popper, "Science: Conjectures and refutations". In: Karl Popper, Conjectures and refutations: The growth of scientific knowledge. Basic Books, 1962.

Karl Popper, "Three Views Concerning Human Knowledge". In Karl Popper, "Conjectures and Refutations: The Growth of Scientific Knowledge". London, Routledge, 1965.

2º PERÍODO LETIVO

CST-331-3	Introdução à Modelagem do Sistema Terrestre
------------------	--

Pré-Requisito: Introdução à Ciência do Sistema Terrestre

Modelos do Sistema Terrestre são utilizados para o estudo dos sistemas naturais (atmosfera, oceanos, criosfera, vegetação, ciclos biogeoquímicos globais, hidrologia, química atmosférica), sistemas humanos (economia, mudanças dos usos da terra, emissão de gases de efeito estufa, saúde, agricultura) e para simular a interação sociedade-natureza. Esta disciplina apresenta as principais características desses modelos, e mostra como eles são construídos e usados.

A primeira parte do curso é focada em Dinâmica de Sistemas, com ênfase em modelos de recursos renováveis e não renováveis. Apresentam-se modelos clássicos como predador-presa e Daisyworld para discutir conceitos como equilíbrio e realimentação. A seguir, discute-se sistemas não-lineares e caóticos e sua relação com modelos climáticos. A segunda parte do curso é focada em modelos de dinâmica social, com ênfase em sistemas complexos. A terceira parte do curso aborda aspectos da modelagem de sistemas naturais e sua relação com modelos do sistema terrestre. O objetivo do curso é que o aluno entenda bem os conceitos de dinâmica de sistemas e conheça ainda as bases matemáticas de modelos climáticos, do sistema terrestre e de dinâmica social.

Ementa

Estrutura e formulação de modelos. Conceitos de dinâmica de sistemas: estoques e fluxos. Exemplos de dinâmica de sistemas renováveis e não renováveis. Conceitos de modelagem matemática: sistemas dinâmicos, equilíbrio, caos, não-linearidade. Parametrização, calibração e validação de modelos. Conceitos de modelagem social: altruísmo, reciprocidade, teoria de jogos. Exemplos de modelos sociais: sistemas complexos, autômatos celulares, e modelagem baseada em agentes. Conceitos de modelos climáticos e modelos do sistema terrestre. Balanço de energia planetário e modelos de balanço de energia. Evolução histórica dos modelos: componentes do sistema terrestre representadas e seu acoplamento. Causas e simulação de mudanças climáticas, feedbacks climáticos. Fundamentos do desenvolvimento dos modelos do sistema terrestre incluindo princípios físicos, discretização, coordenadas, escalas e resolução espacial e temporal, parametrizações.

Bibliografia

Donnella Meadows, "Thinking in systems: a primer". Chelsea Green Publishing, 2008. Andrew Ford, "Modeling the Environment". Island Press, 2009. Kendal McGuffie, Ann Henderson-Sellers, "The Climate Modelling Primer", Wiley- Blackwell, 2014. Emilio F. Moran, "Environmental Social Science: Human-Environment Interactions and Sustainability". John Wiley, 2010. IPCC, "Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change", Cambridge University Press, 2013. Disponível em www.ipcc.ch. Joshua Epstein, Robert Axtell, "Growing artificial societies: social science from the bottom up". Brookings Institution Press, 1996.

CST-328-3	Transição Energética e Desenvolvimento
------------------	---

A crescente demanda de energia fóssil tem sido responsável pelo efeito de aquecimento global, com conseqüentes impactos ambientais e sociais no futuro próximo. Por sua vez, essas mudanças também impactarão o setor de energia, particularmente o das fontes de energia renováveis, como a hidroeletricidade, energia eólica e solar e a biomassa. Essa disciplina visa fornecer uma visão geral integrada do uso e demanda de recursos energéticos e sua relação com a transição energética e o desenvolvimento. Será dada especial atenção aos recursos de energia renovável. Serão abordados aspectos técnicos e sociais da questão, particularmente aqueles relacionados às políticas de

desenvolvimento das economias dos países emergentes. É, portanto, uma abordagem introdutória e interdisciplinar, inserida no contexto do programa de Ciências do Sistema Terrestre.

Ementa

1. Energia e desenvolvimento: Transição energética, principais consumidores de energia; demanda por energia nos países em desenvolvimento.
2. Formas de energia: Leis básicas; eficiência e qualidade de energia; fontes de energia convencional; fontes de energias renováveis.
3. Impactos do clima e do meio ambiente: Impactos na química da atmosfera e hidrosfera; emissões de gases do efeito estufa e particulados; cenários ambientais e climáticos; impactos sobre geração e sistemas de distribuição.
4. Condições climáticas e consumo de energia: Clima, consumo e distribuição de energia; efeitos climáticos e a iluminação pública; conforto térmico.
5. Aplicações de previsões meteorológicas de curto e longo prazos no planejamento de geração e distribuição de energia: Princípios básicos; planejamento energético e clima; efeitos climáticos sobre a geração e distribuição da energia.
6. O paradigma do petróleo: Combustível fóssil - energia não renovável.
7. Energia solar: Princípios básicos; energia termo-solar e fotoelétrica; levantamento e exploração do recurso energético; aplicações e implicações.
8. Energia eólica: Princípios básicos; turbinas eólicas; levantamento e exploração do recurso energético; aplicações e implicações.
9. Energia hídrica: Princípios básicos; centrais e pequenas centrais hidroelétricas; levantamento e exploração do recurso energético, aplicações e implicações.
10. Outras formas de energias renováveis.

Bibliografia

- Amarante, O.A.C., Brower, M., John, Z.; Leite, A. Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, 45pp., Brasília, Fábrica de ideias, 2001.
- Gasch, R.; Twele, J. Wind Power Plants. 390pp., Berlim, Editora Solarpraxis. 2002.
- Goldemberg, J. e Lucon, O. Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento. 3a. de. São Paulo, EDUSP, 2012. ISBN 978-85-314-1113-7
- Martins, F. R. e Pereira, E. B. Energia Solar: Estimativa e Previsão do Potencial Solar, Appris Livraria e Editora, 2019, 139p. ISBN 85-4732-70-88.
- Pereira, E. B.; Martins, F. R.; Gonçalves, A. R.; Costa, R. S.; Lima, Francis J. L.; Rüter, R.; Abreu, Samuel Luna de; Tiêpolo, G. M.; Souza, J. G.; Pereira, S. V. – Atlas Brasileiro de Energia Solar. 2. ed. São José dos Campos: INPE, 2017. v. 1. 84p. ISBN 978-85-17-00089-8.
- Steve, H. Revolução Energética. 229pp., Rio de Janeiro, Editora Relume-Dumará., 2003.
- Trigueiro, A. Meio Ambiente no Século 21. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2003.
- Vasconcellos, G.F.; Vidal, J.W.B. Poder dos Trópicos, 303pp., São Paulo, Editora Casa Amarela, 1998. ISBN 85-8621-01-2

CST-308-3	Desastres Naturais
------------------	---------------------------

Desastres naturais causam grande quantidade de perda de vidas humanas e de propriedades em todo o mundo. No período de 1998 a 2017, a maioria das mortes registradas em decorrência de desastres foram associadas a eventos geofísicos, principalmente terremotos e tsunamis; no entanto, 91% de todos os desastres foram causados por inundações, tempestades, secas, ondas de calor e outros eventos climáticos extremos (CRED-UNISDR, 2018). Informações sobre a ocorrência e a severidade dos desastres têm melhorado nos últimos anos, especialmente devido à adoção do Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 em vários países. O Framework de Sendai, que prioriza a conexão entre redução de riscos e construção da resiliência, tem sinergia com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com o Acordo de Paris, com a Nova Agenda Urbana, com a Agenda de Ação de Addis Abeba e a com Agenda para a Humanidade.

Nas duas últimas décadas, evidências de alterações na frequência e magnitude de eventos extremos têm sido reportadas pelo IPCC (IPCC, 1990, 2007, 2013, 2014), as quais têm sido subsidiadas a

partir de dados observacionais. Os relatórios AR4 e AR5 ressaltaram, inclusive, que as comunidades mais vulneráveis podem ser especialmente afetadas, em particular aquelas que estão concentradas em áreas de alto risco. Essas têm capacidade de adaptação mais limitada e são mais dependentes dos recursos sensíveis ao clima, como a oferta local de água e alimentos. Nos locais em que os eventos climáticos extremos se tornam mais intensos e/ou mais frequentes, os custos econômicos e sociais desses eventos aumentam e, conseqüentemente, esses aumentos são substanciais naquelas áreas mais diretamente afetadas.

Particularmente no Brasil, tem-se observado o crescimento de ocorrências de desastres naturais, seja em virtude da intensificação de eventos geodinâmicos, hidrometeorológicos e climáticos em algumas regiões do país, seja devido ao aumento da exposição ao risco devido à ocupação de áreas suscetíveis a desastres naturais. Os principais desastres naturais registrados são decorrentes de inundações, enxurradas, alagamentos, deslizamentos, estiagens, secas, incêndios florestais, mortes por descargas elétricas e destruição por vendavais. Neste contexto, esforços têm sido dispendidos no país para desenvolvimentos de sistemas eficientes de monitoramento e previsão de eventos meteorológicos extremos, em consonância com o Framework de Sendai, que preconiza investimentos para a gestão de risco de desastres e não a para a gestão de desastres.

Ementa

1. Desastres Naturais – definições e histórico de desastres no mundo e no Brasil;
2. Precipitação: Tipos de precipitação - chuva, neve, granizo; Medição - pluviômetros, radar, satélites e outros instrumentos; Modelagem e aplicação em hidrologia e agricultura; Balanço hídrico.
3. Fenômenos meteorológicos (tempo e clima) que causam desastres naturais: descrição e estudos de casos. Modelagem, previsão e avaliação: Tempestades severas; Temporais (flash floods); Tornado; Furacão; Zonas de Convergência do Atlântico Sul de longa permanência; ondas de calor, ondas de frio; El Niño, La Niña.
4. Desastres na agricultura (Quebra de safra): Monitoramento, previsão, incertezas e planejamento. Estiagens e Secas; Inundações; Geadas.
5. Desastres na hidrologia (disponibilidade de energia e recursos hídricos): Monitoramento, previsão, incertezas e planejamento. Secas; Enchentes e Inundações.
6. Desastres costeiros: efeitos de processos marinhos e terrestres, erosão costeira, nível do mar e regime das ressacas.
7. Incêndios Florestais: monitoramento e previsão de risco.
8. Erosão e movimento de massa por intempéries e estabilidade do terreno.
9. Estudos de impactos, vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas resultantes dos cenários de aumento de gases de efeito estufa.
10. Riscos: Análise de risco a desastres naturais; experiências locais e boas práticas em comunidades para redução de riscos de desastres; estratégias mundiais de comunicação de alertas precoces de desastres.

Bibliografia

- Alvalá, R. C. S.; Barbieri, A. Desastres Naturais. In: Nobre, C. and Marengo, J. (Eds), **Mudanças Climáticas em Rede: um olhar interdisciplinar. Contribuições do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas**. Canal6 Editora, Bauru, SP, 2017, p. 203-230.
- Bachmair, S. et al., 2016. **Drought indicators revisited: the need for a wider consideration of environment and society**. Wiley Interdisciplinary Reviews: Water, 3(4): 516-536.
- Brasil. (2013). **Banco de dados e registros de desastres: sistema integrado de informações sobre desastres - S2ID**. (M. d. Civil, Ed.) Fonte: <http://s2id.integracao.gov.br>
- Brito, S. S. B.; Cunha, A. P. M. A.; Cunningham, C. C.; Alvalá, R. C.; Marengo, J. A.; Carvalho, M. A. Frequency, duration and severity of drought in the Semiarid Northeast Brazil region. **International Journal of Climatology**, v. 38, p. 517-529, 2018.
- Castro, A. L. C. **Manual de desastres: desastres mistos**. Brasília: MIN, 2002. 91p.
- CRED-UNISDR. (2015). **The human cost of weather-related disasters - 1995-2015**. CRED-UNISDR.

- CRED-UNISDR. (2018). **Economic Losses, Poverty & DISASTERS 1998-2017**. CRED-UNISDR.
- Cunha, A. P. M. A.; Tomasella, J.; Ribeiro-Neto, G. G.; Brown, M.; Garcia, S. R.; Brito, S. B.; Carvalho, M. A. Changes in the spatial-temporal patterns of droughts in the Brazilian Northeast. **Atmospheric Science Letters JCR**, v. 19, p. e855, 2018.
- Cunha, A. P. M. A.; Zeri, L. M. M.; Deusdará Leal, K.; Costa, L. Cuartas, L. A.; Marengo, J. A.; Tomasella, J.; Vieira, R. M. S. P.; Barbosa, A. A.; Castro, C. C.; Garcia, J. V. C.; Broedel, E.; Alvalá, R. C. S.; Ribeiro-Neto, G. Extreme drought events over Brazil from 2011 to 2019. **Atmosphere** 2019, v. 10, p. 642; doi:10.3390/atmos10110642.
- Cunningham, C. A. C.; Cunha, A. P. M. A.; Brito, S. S. B. Climate change and drought. In: Ben Wisner, Victor Marchezini, Silvia Saito, Luciana Londe. (Org.). *Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action*. 1ed. São Carlos: Rima, 2017, v. 1, p. 5-624.
- Dai, A., 2011. Drought under global warming: a review. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 2(1): 45-65.
- IPCC. (2007). **Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change** (S. Solomon; D. Qin; M. Manning; Z. Chen; M. Marquis; K. B. Averyt, K.; M. Tignor, and H. L. Miller, Eds.). Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007.
- IPCC. (2013). **Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. (T. F. Stocker; D. Qin; G. K. Plattner; M. Tignor; S. K. Allen; J. Boschung; P. M. Midgley, Eds.). Cambridge and New York: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9781107415324.
- IPCC. (2014). **Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the IPCC AR5**. (C. B. Field; V. R. Barros; D. J. Dokken; K. J. Mach; M. D. Mastrandrea; T. E. Bilir; L. L. White, Eds.). Cambridge and New York: Cambridge University Press.
- Marengo J. A.; Nobre, C.; Tomasella, J.; Oyama, M.; Sampaio, G.; Camargo, H.; Alves, L.; Oliveira, R. The drought of Amazonia in 2005, **Journal of Climate**, 21, 495-516, 2018.
- Marengo, J. A.; Espinoza, J. C. Extreme seasonal droughts and floods in Amazonia: Causes, trends and impacts. **International Journal of Climatology**. 36, 1033-1050, 2016.
- Marengo, J. A.; Alves, L. M.; Alvalá, R. C. S.; Cunha, A. P.; Brito, S. S.; Moraes, O. L. L. Climatic characteristics of the 2010-2016 drought in the semiarid Northeast Brazil region. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, online version, p. 1 -13, 2017. DOI: 10.1590/0001-3765201720170206. ISSN 1678-2690.
- Marengo J. A.; Jr, Souza C.; Thonicke, K.; Burton, C.; Halladay, K.; Betts, R. A.; Alves, L. M.; Soares, W. R. Changes in Climate and Land Use Over the Amazon Region: Current and Future Variability and Trends. **Front. Earth Sci.** 6:228, 2018. doi: 10.3389/feart.2018.00228.
- Nobre, C. A.; Marengo, J. A.; Seluchi, M. E.; Cuartas, L. A.; Alves, L. M. Some Characteristics and Impacts of the Drought and Water Crisis in Southeastern Brazil during 2014 and 2015. **Journal of Water Resource and Protection**, 8(02), 252, 2016.
- Nobre, C. A.; Marengo, J. A. (Org.). *Mudanças Climáticas em Rede: Um Olhar Interdisciplinar. Contribuições do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas*. 1. ed. Bauru, SP: Canal 6 Editora, 2017. 608p.
- Nobre, C. A.; Marengo, J. A.; Soares, W. R. *Climate Change Risks in Brazil*. 1. ed. Springer, 2018. 226p.
- UFSC-CEPED. (2012). *Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2010: volume Brasil*. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED UFSC.
- UFSC-CEPED. (2013 2ª edição). *Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2012, volume Brasil*. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED UFSC.
- UNISDR. (2015). *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030, Post-2015 Framework on Disaster Risk Reduction. A/CONF.224/CRP.1*. UNISDR. Fonte: http://www.wcdrr.org/uploads/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030.pdf
- UCL-CRED-USAID (2018). **Natural Disasters 2017 – Lower mortality, higher cost**. UCL-CRED-USAID.
- van den Hurk, B.J.J.M. et al., 2016. Improving predictions and management of hydrological extremes through climate services: www.imprex.eu. **Climate Services**, 1: 6-11.

- Wilhite, D.A., 2000. Drought as a natural hazard: concepts and definitions. In: D.A. Wilhite (Editor), **Drought: a global assessment**. Routledge, New York, pp. 1-18.
- Wilhite, D.A., 2016. Managing drought risk in a changing climate. **Climate Research**, 70(2-3): 99-102.

CST-329-3	Processos Hidrológicos e Ecohidrologia
------------------	---

Este curso tem como objetivo apresentar os conceitos básicos dos Processos Hidrológicos e dos aspectos Ecohidrológicos subjacentes que ocorrem no Sistema Terrestre, desde a formação das chuvas até a recarga dos reservatórios de águas superficiais e subterrâneas. A Ecohidrologia é uma sub-disciplina da Hidrologia e um campo de pesquisa interdisciplinar, focado nas interações entre a água e os ecossistemas aquáticos e terrestres. Em termos de provisionamento de recursos hídricos, a Ecohidrologia atua como uma via de mão dupla - de um lado, ela se concentra no papel da água na manutenção dos ecossistemas; do outro, ela trata do papel dos ecossistemas na manutenção do suprimento de água, no que se refere tanto à qualidade como à quantidade. Em ecossistemas terrestres (por exemplo, florestas, desertos e savanas) a Ecohidrologia tem por foco o estudo do fluxo da água no continuum solo-planta-atmosfera. Em sistemas aquáticos (por exemplo, rios, córregos, lagos e zonas úmidas), a Ecohidrologia lida com o papel da água na manutenção desses ecossistemas. Em ambos os casos, o curso visa salientar o papel dos ecossistemas na provisão e manutenção de serviços ecossistêmicos de regulação hídrica e climática.

Ementa

1. **Introdução à Hidrologia.** Definição e escopo da Hidrologia. Hidrologia e Ecohidrologia como campos de pesquisa interdisciplinar
2. **O ciclo hidrológico.** Componentes do ciclo hidrológico. O ciclo hidrológico global. Clima, solos e vegetação.
3. **Conceitos hidrológicos básicos.** Sistemas Hidrológicos e a bacia hidrográfica
4. **Quantidades e leis físicas.** As equações de conservação. Balanço hídrico
5. **Fluxos de água e energia na atmosfera.** O balanço de energia na Terra. Calor latente e sensível
6. **Física da precipitação.** O vapor de água na atmosfera. Resfriamento. Condensação. Crescimento de gotículas. Transprecipitação e fluxo da água pelo tronco
7. **Água no solo.** Propriedades físicas e hidráulicas do solo. Estado da água no solo. Infiltração de água, redistribuição, drenagem. Escoamento superficial.
8. **Evapotranspiração.** Física da evaporação. Transpiração da planta.
9. **Fluxo da água em solos.** Propriedades de armazenamento e transmissão de solos. As leis de Darcy e Richards. Classificação dos fluxos de água subterrânea. Fluxos preferenciais de água e limitação de formulações clássicas
10. **Vazão em rios.**
11. **Dados hidrometeorológicos básicos.** Análise estatística básica
12. **Visão geral da Ecohidrologia.** Ecohidrologia de sistemas terrestres. Ecohidrologia de sistemas aquáticos. Estudos de caso.

Bibliografia

- ASCE. **Hydrology Handbook** – Second Edition. Prepared by the Task Committee on Hydrology Handbook of Management Group D of the American Society of Civil Engineers. ASCE manuals on engineering practice. 1996.
- Beven, K. Rainfall Runoff Models: The Primer.
- Brutsaer, W. **Hydrology - An Introduction**. Cambridge University Press, 602 p., 2005.
- Dingman, S.L. 2002. Physical Hydrology.
- Hornberger, GM, Raffensperger, JP, Wiberg, PL Eshelman, KN. 1998. Elements of physical hydrology.
- Tucci, C.E.M (org.) 1993. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editora Universitária UFRGS ABRH. 944p, 1993.

CST-321-3	Paleoclimatologia
------------------	--------------------------

Nessa disciplina serão abordadas questões relativas à Paleoclimatologia com foco em estudar as mudanças ambientais globais ocorridas no passado a partir de registros ambientais e modelagem do sistema terrestre. Serão abordados desde a dinâmica do sistema climático atual, bem como indicadores paleoclimáticos, paleoambientais e paleoceanográficos, a dinâmica das variações climáticas no tempo geológico, estudos paleoclimáticos na América do Sul e modelagem do sistema terrestre aplicada à paleoclimatologia. A disciplina pretende proporcionar conhecimento teórico sobre questões relacionadas a evolução do clima da terra abordando as variabilidades climáticas desde a escala de centenas/dezenas de milhares de anos até a escala anual/interanual.

Ementa

1. A dinâmica do sistema climático atual: circulação geral da atmosfera, balanço de energia, variabilidade climática em diversas escalas espaciais e temporais, padrões de teleconexões.
2. Indicadores paleoclimáticos, paleoambientais e paleoceanográficos: registros oceânicos: indicadores de temperatura da superfície do mar, salinidade, volume de gelo, hidrologia e circulação oceânica; registros continentais: indicadores de variação de precipitação, temperatura, paleovegetação, expansão de geleiras, paleoambiente em geral. Testemunhos de gelo: indicadores de temperatura atmosférica, gases do efeito estufa, circulação atmosférica, precipitação. Dublês ('proxies') em paleoclimatologia e seus usos na interpretação do clima do passado.
3. Dinâmica das variações climáticas no tempo geológico: mudanças climáticas na escala do tempo geológico: fontes de dados paleoclimáticos nas escalas de milhões e bilhões de anos: evidências geológicas, paleontológicas e isotópicas. Mudanças climáticas no Quaternário: mudanças climáticas em escala orbital, controle astronômico da radiação solar, variação da insolação e ciclos glaciais, padrões climáticos em escala interanual a secular, registros paleoclimáticos de alta resolução temporal, variações naturais do clima ocorridas no Holoceno. Estudos paleoclimáticos na América do Sul. Evolução dos ecossistemas na Amazônia nos últimos 25 milhões de anos. Interação da biota e variações ambientais. Escalas de Espaço-Tempo nas relações de Ecologia e Mudanças Climáticas
4. Modelagem do sistema terrestre aplicada à paleoclimatologia: Modelos de complexidade intermediária, modelos de alta complexidade, iniciativas internacionais de modelagem numérica aplicada à paleoclimatologia, projeto de intercomparação de modelos aplicados à paleoclimatologia (PMIP).

Bibliografia

- Battarbee, R. W., Binney H.A. (eds.) 2008. Natural Climate Variability and Global Warming: a Holocene Perspective. Wiley-Blackwell, Chichester, 288 pp.
- Bradley, R. S., Paleoclimatology: reconstructing climates of the Quaternary, 2nd edition, 613 pp, Academic Press, San Diego, ISBN 0-12-124010.
- Masson-Delmotte, V., M. Schulz, A. Abe-Ouchi, J. Beer, A. Ganopolski, J.F. González Rouco, E. Jansen, K. Lambeck, J. Luterbacher, T. Naish, T. Osborn, B. Otto-Bliesner, T. Quinn, R. Ramesh, M. Rojas, X. Shao and A. Timmermann, 2013: Information from Paleoclimate Archives. In: Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Stocker, T.F., D. Qin, G.-K. Plattner, M. Tignor, S.K. Allen, J. Boschung, A. Nauels, Y. Xia, V. Bex and P.M. Midgley (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.
- Ruddiman, W. F. - Earth's Climate: Past and Future, 2nd edition. ISBN-13:9780716784906, 388 pp, Editora MPS.
- Sifeddine, A. ; Chiessi, Cristiano M. ; Cruz, F. W. ; Araujo, A. G. M. ; Neves, E. G. ; Justino, F. B. ; Wainer, I.E.K.C. ; Pessenda, L. C. R. ; Mahiques, M. ; Cordeiro, R. C. ; Kikuchi, R. K. P. ;

Albuquerque, A.L.S. ; Silva, H.E. ; Dias, P.L.S. . Informações paleoclimáticas brasileiras. In: Ambrizzi, T.; Araujo, M. (Org.). Base científica das mudanças climáticas. Contribuição do Grupo de Trabalho 1 do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas ao Primeiro Relatório da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas. 1ed. Rio de Janeiro: COPPE, 2014, v. 1, p. 126-180.

Vimeaux, F.; Sylvestre, F.; Khodry, M. (eds.) 2008. Past Climate Variability from the Last Glacial Maximum to the Holocene in South America and Surrounding Regions: Developments in Paleoenvironmental Research, Springer-Verlag.

Além dos livros acima, serão sugeridos artigos sobre cada tópico a serem abordados no curso, tais como os listados abaixo:

- Biotic response to global change. The last 145 million years. Culver & Rawson.
- Ecology of Climate Change. The importance of biotic interactions. Eric Post
- Interpreting Pre-Quaternary Climate from the Geologic Record. Judith Parrish
- Reconstructing Quaternary Environments. Lowe & Walker
- Global environments through the Quaternary. Anderson, Goudie, Parker
- Biologia & Mudanças climáticas no Brasil. M. Buckeridge
- Paleoclimates: understanding climate change past and present. Thomas Cronin

3º PERÍODO LETIVO

CST-324-4	Ciclos Biogeoquímicos Globais
------------------	--------------------------------------

O modelo de distribuição dos ecossistemas no Sistema Terrestre corresponde a delgadas películas sobre “esferas” que se interligam, como a atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera. Sendo estes sistemas abertos entre si, massa e energia ciclam constantemente entre eles. O transporte e transformação das substâncias pelo sistema terrestre são conhecidos coletivamente como ciclos biogeoquímicos. Os processos biológicos têm papel fundamental na regulação dos sistemas naturais do planeta. Desta forma a funcionalidade do sistema é balizada por propriedades geofísicas, geoquímicas e biológicas da atmosfera, dos terrenos e dos corpos d’água, as quais por sua vez são controladas por fatores como balanço energético e trocas de massa. Esta relação pode ser expressa, entre outros, em processos como respostas fisiológicas às variações de radiação, temperatura do ar, concentrações de CO₂, disponibilidade de água e de nutrientes, etc. Portanto, a base conceitual desta disciplina está calcada nas interações dos processos físicos, químicos e biológicos com os componentes nos ecossistemas, e, coletivamente, na biosfera.

Ementa

Origens dos elementos. Origem da vida. Compartimentos planetários, geofísica, geoquímica. Estrutura, funcionamento e evolução de ecossistemas. Ecossistemas naturais e os ciclos biogeoquímicos. Ciclos globais do carbono e nitrogênio, e características atuais. Ciclos do Fósforo e do enxofre. Ciclos de outros nutrientes. Transferência dos elementos entre compartimentos terrestres de superfície. A biosfera - balanços de fluxos e produção. Atmosfera, sua estrutura e constituintes. Radiação solar e terrestre. Constituintes atmosféricos: gases majoritários e minoritários e gases de efeito estufa. Mecanismo do efeito estufa. Química da estratosfera: química da camada de ozônio e o buraco na camada de ozônio, efeitos sobre a radiação ultravioleta (UV). Química da troposfera: troposfera limpa, precursores do ozônio e a poluição. Modificações naturais e antropogênicas dos ecossistemas tropicais. Transferências nas interfaces de ecossistemas, emissões e deposição nos ciclos biogeoquímicos. Mudanças climáticas globais e efeitos nos ciclos biogeoquímicos. Aspectos de modelagem da biosfera.

Bibliografia

- Andrews, J.E; Bribblecombe, P.; Jickells, T.D.; Liss, P.S.; Reid, B. An introduction to Environmental Chemistry, 2nd ed. Blackwell Publ., UK. 296pp., 2004.
- Baird, C. Química Ambiental (2a. edição) Bookman, 2004.
- Barros V., Clarck R., Dias P.S. El cambio climatic en la Cuenca del Plata. CONCINET, 232p., 2006.
- Buckeridge, M. (org.). A biologia das mudanças climáticas globais. Rima Editora, 2008.
- F. Stuart Chapin III; Harold A. Mooney, Melissa C. Chapin. Principles of Terrestrial Ecosystem Ecology; Springer, 2002.
- Field, C. B. and M. R. Raupach (eds). The global carbon cycle, Integrating humans, climate, and the natural world, SCOPE 62, Island Press, Washington, 526pp, 2004.
- Mackenzie F.T. Global biogeochemical cycles and the physical climate System. University Corporation for Atmospheric Research, 69p., 1999.
- Schlesinger W.H. Biogeochemistry – An analysis of Global Change. Academic Press, 588p., 1997.
- Seinfeld, J.H., Pandis, S.N. Atmospheric Chemistry and Physics: from air pollution to climate change. New York, USA: John Wiley & Sons Inc. 1326p., 1998.
- Sigg, L.; Behra, Ph.; Stumm, W. – Chimie des milieu aquatiques: chimie des eaux naturelles et des interfaces dans l’environnement. 3a ed. Dunod, Paris 2000, 567pp.

CST-401-3	Modelagem de Mudanças de Uso e Cobertura da Terra
------------------	--

Pré-Requisito: Introdução à Modelagem do Sistema Terrestre

Os modelos de mudança do uso e cobertura da terra espacialmente explícitos (também chamados LCM – Land Change Models) quantificam no tempo e no espaço as relações entre os fatores determinantes (biofísicos, socioeconômicos, culturais e institucionais) e os padrões espaciais e temporais de mudança no uso e cobertura da terra. Visam apoiar o entendimento desses processos de mudança, a tomada de decisão considerando seus impactos e a construção de cenários futuros. Neste curso, abordamos os conceitos e tipos básicos de modelos para representar tais processos por meio de uma combinação de palestras e exercícios práticos. Os exercícios práticos usarão o arcabouço de modelagem LuccME/TerraME. O LuccME/TerraME é um arcabouço de código aberto para modelagem espacialmente explícita, desenvolvida pelo Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST). Usando este arcabouço, o modelador pode criar facilmente desmatamento, expansão agrícola, desertificação, degradação florestal, modelos de expansão urbana e outros modelos de processos em diferentes escalas e áreas de estudo, combinando componentes de modelos existentes ou criando novos. Recomenda-se habilidades básicas de visualização de GIS, mas não são necessárias habilidades de programação. No final do curso, espera-se que o aluno bem-sucedido: (a) adquira um entendimento geral sobre os diferentes tipos de LCM e sua aplicabilidade para diferentes objetivos; (b) ser capaz de analisar os fatores subjacentes aos processos de mudança de terra em diferentes escalas e conceituar LCM e cenários; e (c), seja capaz de construir modelos e cenários espacialmente explícitos alternativos usando a estrutura de modelagem LuccME/TerraME. Este curso será oferecido em conjunto para estudantes de doutorado do INPE e da Universidade de Estocolmo/Centro de Resiliência de Estocolmo. Ele será aberto à participação pessoal e on-line (limitado a 15 participantes).

Ementa

Parte I: Conceitos básicos de mudança de terra

- **Palestras:** uso da terra e conceitos de mudança de cobertura; Conceitos de escalas temporais e espaciais; Trajetórias de uso da terra; Drivers de mudança e exemplos; Feedbacks, projeto SES, LUC para projeto Land; Perspectivas de entendimento, estudos de caso e meta-análise, arquétipos, síndromes, teorias de LC.
- **Exercícios práticos:** discussão em grupo (aplicando os conceitos a estudos de caso): direcionadores diretos e indiretos de mudança para estudos de caso selecionados em diferentes escalas.

Parte II: Abordagens de modelagem de mudança de terra

- **Palestras:** Modelagem de metas e abordagens; conceitos e tipologias de cenários: tipologias de abordagens de modelagem de LC; Exemplos de diferentes abordagens de modelagem para o mesmo problema.
- **Exercícios práticos:** discussão (aplicando os conceitos aos estudos de caso): Como você modelaria os estudos de caso para o seu problema de tese?

Parte III: Processo de modelagem

- **Palestras:** da modelagem conceitual à quantitativa; Visão geral do TerraME: espaços celulares, vizinhança, abordagens de modelagem; Visão geral do LuccME: componentes discretos e contínuos.
- **Exercícios práticos:** Configuração do ambiente de modelagem; pensando em motoristas e coletando dados espaciais; construir um banco de dados celular usando a ferramenta FillCell para combinar dados rasterizados e vetoriais; dimensão temporal; construindo dados para seus cenários; analisando como os padrões espaciais de LC e de driver se relacionam no seu banco de dados.

Parte IV: Modelos LC discretos e contínuos

- **Palestras:** Análise estatística para processos de LC; Componentes de potencial, alocação e demanda para modelos discretos e contínuos.

- **Exercícios práticos:** Construção, calibração e validação de modelos LuccME discretos e contínuos.

Parte V: Abordagens alternativas de modelagem

- Palestras convidadas sobre diferentes abordagens de modelagem, por exemplo: Modelos Integrados de Avaliação (IAM), modelos baseados em agentes, Dinâmica de Sistemas, Aprendizado Profundo, modelos de otimização espacial, etc. Apresentação de projetos.

Critérios de avaliação: Apresentação prática do projeto (relacionada à tese do aluno). A nota de aprovação requer participação, participação em exercícios práticos e grupos de discussão.

Bibliografia

Leitura básica

- National-Research-Council. Advancing Land Change Modeling. Advancing Land Change Modeling (National Academies Press, 2014). doi:10.17226/18385
- van Vliet, J. et al. A review of current calibration and validation practices in land-change modeling. *Environmental Modelling and Software* 82, 174–182 (2016).
- Verburg, P. H. et al. Methods and approaches to modelling the Anthropocene. *Glob. Environ. Chang.* 39, 328–340 (2016).
- Verburg, P. H. et al. Beyond land cover change: towards a new generation of land use models. *Curr. Opin. Environ. Sustain.* 38, 77–85 (2019).

TerraME/LuccME

- Carneiro, T. G. S., Andrade, P. R., Câmara, G., Monteiro, A. M. V & Pereira, R. R. An extensible toolbox for modeling nature-society interactions. *Environ. Model. Softw.* 46, 104–117 (2013).
- Moreira, E., Costa, S., Aguiar, A. P., Câmara, G. & Carneiro, T. Dynamical coupling of multiscale land change models. *Landsc. Ecol.* (2009). doi:10.1007/s10980-009-9397-x
- Aguiar, A. P. D., Câmara, G. & Souza, R. C. M. Modeling Spatial Relations by Generalized Proximity Matrices. in *GeoInfo 2003 - V Brazilian Symposium on Geoinformatics* (ed. Casanova, M.) (2003).
- Aguiar, A. P. D., Carneiro, T., Andrade, P. R., Assis, T. O. & Aguiar Carneiro, T., Andrade, P. R., & Assis, T. O., A. P. D. LuccME-TerraME: an open-source framework for spatially explicit land use change modelling. *Glob. L. Proj. News* 8, 21–23 (2012).

Exemplos selecionados de aplicações do LuccME

- Aguiar, A. P. D. et al. Land use change emission scenarios: Anticipating a forest transition process in the Brazilian Amazon. *Glob. Chang. Biol.* (2016). doi:10.1111/gcb.13134
- Tejada, G. et al. Deforestation scenarios for the Bolivian lowlands. *Environ. Res.* 144, 49–63 (2016).
- Guimberteau, M. et al. Impacts of future deforestation and climate change on the hydrology of the Amazon basin: a multi-model analysis with a new set of land-cover change scenarios. *Hydrol. Earth Syst. Sci. Discuss.* 1–34 (2016). doi:10.5194/hess-2016-430
- Gomes, Luciene. Impacts of land use and cover changes on soil nitrogen balance in the Brazilian Cerrado region. (PhD Thesis, INPE, 2017).
- Dalla-Nora, Eloi. L. Modeling the interplay between global and regional drivers on amazon deforestation. (PhD Thesis, INPE, 2014).

Escalas

- Gibson, C. C., Ostrom, E. & Ahn, T. K. The concept of scale and the human dimensions of global change: A survey. *Ecol. Econ.* 32, 217–239 (2000).
- Cash, D. W. et al. Scale and Cross-Scale Dynamics: Governance and Information in a Multilevel World. *Ecol. Soc.* 11.

Ciência da terra (fatores determinantes, causas, conceitos, arquétipos, meta-análise, teorias)

- Bürgi, M., Hersperger, A. M. & Schneeberger, N. Driving forces of landscape change - Current and new directions. *Landsc. Ecol.* 19, 857–868 (2005).
- Lambin, E. F. et al. The causes of land-use and land-cover change: Moving beyond the myths. *Global Environmental Change* 11, 261–269 (2001).

- Magliocca, N. R. et al. From meta-studies to modeling: Using synthesis knowledge to build broadly applicable process-based land change models. *Environ. Model. Softw.* 72, 10–20 (2015).
- Magliocca, N. R. et al. Synthesis in land change science: methodological patterns, challenges, and guidelines. *Reg. Environ. Chang.* 15, 211–226 (2014).
- Malek, Ž., Douw, B., Van Vliet, J., Van Der Zanden, E. H. & Verburg, P. H. Local land-use decision-making in a global context. *Environmental Research Letters* 14, (2019).
- Meyfroidt, P. et al. Middle-range theories of land system change. *Glob. Environ. Chang.* 53, 52–67 (2018).
- Meyfroidt, P., Abeygunawardane, D., Ramankutty, N., Thomson, A. & Zeleke, G. Interactions between land systems and food systems. *Curr. Opin. Environ. Sustain.* 38, 60–67 (2019).
- Müller, D. et al. Regime shifts limit the predictability of land-system change. *Glob. Environ. Chang.* 28, 75–83 (2014).
- Oberlack, C. et al. Archetype analysis in sustainability research: meanings, motivations, and evidence-based policy making. *Ecol. Soc.* 24, (2019).
- Turner, B. L., Lambin, E. F. & Reenberg, A. The emergence of land change science for global environmental change and sustainability. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 104, 20666–20671 (2007).
- Nielsen, J. Ø. et al. Toward a normative land systems science. *Curr. Opin. Environ. Sustain.* 38, 1–6 (2019).
- van Vliet, J. et al. Meta-studies in land use science: Current coverage and prospects. *Ambio* 45, 15–28 (2016).
- Verburg, P. H. et al. Land system science and sustainable development of the earth system: A global land project perspective. *Anthropocene* 12, 29–41 (2015).

Abordagens para LCM (Exemplos e revisões)

- Aguiar, A. P. D., Câmara, G., Escada, M. I. S. M. I. S., Camar, G. & Escada, M. I. S. M. I. S. Spatial statistical analysis of land-use determinants in the Brazilian Amazonia: Exploring intra-regional heterogeneity. *Ecol. Modell.* 209, 169–188 (2007).
- An, L. Modeling human decisions in coupled human and natural systems: Review of agent-based models. *Ecol. Modell.* 229, 25–36 (2012).
- Bradley, A. V. et al. An ensemble of spatially explicit land-cover model projections: prospects and challenges to retrospectively evaluate deforestation policy. *Model. Earth Syst. Environ.* 3, 1215–1228 (2017).
- Brown, D. G., Verburg, P. H., Pontius, R. G. & Lange, M. D. Opportunities to improve impact, integration, and evaluation of land change models. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 5, 452–457 (2013).
- Brown, D. G., Walker, R., Manson, S. & Seto, K. Modeling Land Use and Land Cover Change. in 395–409 (2012). doi:10.1007/978-1-4020-2562-4_23
- Castella, J. C. & Verburg, P. H. Combination of process-oriented and pattern-oriented models of land-use change in a mountain area of Vietnam. *Ecol. Modell.* 202, 410–420 (2007).
- Filatova, T., Polhill, J. G. & van Ewijk, S. Regime shifts in coupled socio-environmental systems: Review of modelling challenges and approaches. *Environ. Model. Softw.* 75, 333–347 (2016).
- Kok, K. The potential of Fuzzy Cognitive Maps for semi-quantitative scenario development, with an example from Brazil. *Glob. Environ. Chang.* 19, 122–133 (2009).
- Matthews, R. B., Gilbert, N. G., Roach, A., Polhill, J. G. & Gotts, N. M. Agent-based land-use models: A review of applications. *Landscape Ecology* 22, 1447–1459 (2007).
- Müller-Hansen, F. et al. Towards representing human behavior and decision making in Earth system models - An overview of techniques and approaches. *Earth Syst. Dyn.* 8, 977–1007 (2017).
- Murray-Rust, D. et al. Combining agent functional types, capitals and services to model land use dynamics. *Environ. Model. Softw.* 59, 187–201 (2014).
- Page, C. Le et al. Agent-Based Modelling and Simulation Applied to Environmental Management. in 499–540 (2013). doi:10.1007/978-3-540-93813-2_19
- Pérez-Vega, A., Mas, J. F. & Ligmann-Zielinska, A. Comparing two approaches to land use/cover change modeling and their implications for the assessment of biodiversity loss in a deciduous tropical forest. *Environ. Model. Softw.* 29, 11–23 (2012).

- Pijanowski, B. C., Brown, D. G., Shellito, B. A. & Manik, G. A. Using neural networks and GIS to forecast land use changes: A Land Transformation Model. *Comput. Environ. Urban Syst.* 26, 553–575 (2002).
- Popp, A. et al. Land-use futures in the shared socio-economic pathways. *Glob. Environ. Chang.* 42, 331–345 (2017).
- Prestele, R. et al. Hotspots of uncertainty in land-use and land-cover change projections: a global-scale model comparison. *Glob. Chang. Biol.* 22, 3967–3983 (2016).
- Robinson, D. T. et al. Comparison of empirical methods for building agent-based models in land use science. *J. Land Use Sci.* 2, 31–55 (2007).
- Robinson, D. T. et al. Modelling feedbacks between human and natural processes in the land system. *Earth Syst. Dyn.* 9, 895–914 (2018).
- Van Asselen, S. & Verburg, P. H. Land cover change or land-use intensification: Simulating land system change with a global-scale land change model. *Glob. Chang. Biol.* 19, 3648–3667 (2013).
- Veldkamp, A. & Lambin, E. F. Editorial: Predicting land-use change. *Agriculture, Ecosystems and Environment* 85, 1–6 (2001).
- Verburg, P. H. & Overmars, K. P. Combining top-down and bottom-up dynamics in land use modeling: Exploring the future of abandoned farmlands in Europe with the Dyna-CLUE model. *Landsc. Ecol.* 24, 1167–1181 (2009).
- Verburg, P. H., Eickhout, B. & Meijl, H. A multi-scale, multi-model approach for analyzing the future dynamics of European land use. *Ann. Reg. Sci.* 42, 57–77 (2008).
- Verburg, P. H., Schot, P. P., Dijst, M. J. & Veldkamp, A. Land use change modelling: Current practice and research priorities. *GeoJournal* 61, 309–324 (2004).
- Voinov, A. et al. Tools and methods in participatory modeling: Selecting the right tool for the job. *Environ. Model. Softw.* 109, 232–255 (2018).
- Yang, J., Gong, J., Tang, W. & Liu, C. Patch-based cellular automata model of urban growth simulation: Integrating feedback between quantitative composition and spatial configuration. *Comput. Environ. Urban Syst.* 79, (2020).

CST-319-3	Modelagem Hidrológica
------------------	------------------------------

O objetivo desta disciplina é treinar e capacitar os alunos da Ciência do Sistema Terrestre no uso de modelos hidrológicos distribuídos, visando sua utilização na avaliação de impactos de mudanças do uso da terra e climáticas sobre os recursos hídricos superficiais.

Ementa

1. Elementos de análise numérica. Classificação de modelos (concentrados, distribuídos, etc). Exemplo de utilização de modelos hidrológicos. Otimização dos parâmetros de modelos hidrológicos.
2. Infiltração e dinâmica de água no solo. Determinação de precipitação efetiva.
3. Equações de Saint Venant. Classificação de modelos de propagação.
4. Processos de transformação chuva-vazão. Hidrograma unitário, hidrograma unitário sintético, modelo de onda cinemática.
5. Modelos hidrológicos de pequenas bacias: TopModel e, DHSVM. Descritores de terrenos e ambientes: Índice topográfico e modelo HAND
6. Modelos e propagação de cheias em rios e reservatórios: Modelos de Puls, Cinemático, Difusivo, Muskingum, Muskingum-Cunge. Introdução a modelos hidrodinâmicos.
7. Modelos hidrológicos de grandes bacias: VIC, MGB-IPH, MHD-INPE, SWOT.
8. Modelos/Esquemas de superfície para modelos climáticos: IBIS, INLAND, CLM, Noah-MP, LM4-GFDL.
9. Estudo de impactos das mudanças climáticas e das mudanças do uso da terra sobre o ciclo hidrológico superficial usando Modelagem. Aplicação e uso de modelos hidrológicos em previsão de cheias e estagens.

Bibliografia

- ASCE. **Hydrology Handbook** – Second Edition. Prepared by the Task Committee on Hydrology Handbook of Management Group D of the American Society of Civil Engineers. ASCE manuals on engineering practice, 1996.
- Beven, K. Rainfall Runoff Models: The Primer.
- Jones, J. A. A. **Global Hydrology: Processes, resources and environmental management**. ed. [S.l.], Addison Wesley, 399 p., 1997.
- Singh, V.P. **Computer Models of Watershed Hydrology**. Water Resources Publications. 1130p. 1995.
- Tucci, C.E.M (org.). **Hidrologia: Ciência e Aplicação**. Editora Universitária UFRGS ABRH. 944p., 1993.
- Ven T Chow; David R Maidment; Larry W. Applied Hydrology Edition: 1 McGraw-Hill Science/Engineering/Math / 01-Feb-1988 / 572 pages. ISBN: 0070108102
- Várias publicações específicas

CST-320-3	Interações Biosfera-Atmosfera
------------------	--------------------------------------

O principal objetivo da disciplina é estudar os processos físicos e biogeoquímicos através dos quais os ecossistemas terrestres afetam e são afetados pelas condições ambientais. O tema central desta disciplina é de que ecossistemas terrestres, através de seus ciclos de energia, água, carbono, gases traço e nutrientes, têm importante influência nos processos atmosféricos. O acoplamento entre a biosfera e a atmosfera é observado em escalas espaciais desde os estômatos das plantas até a escala dos grandes biomas, e em escalas de tempo desde segundos (fisiologia vegetal), dias a semanas (fenologia), até séculos a milênios (dinâmica de vegetação e biogeografia).

Ementa

- 1) Introdução: Princípios de climatologia, processos físicos que controlam o clima global, variabilidade em escalas sazonais e interanuais, e mudanças climáticas em escalas de séculos a milênios.
- 2) O papel da biosfera terrestre no sistema climático global.
- 3) Processos eco-hidrológicos de interação biosfera-atmosfera.
- 4) Técnicas de medições e parametrizações
 - a) Balanço de energia e água
 - b) Processos fisiológicos e produção de carbono (fotossíntese, produção primária, limitações)
 - c) Medições de gases de efeito estufa e fluxos de superfície e limitações
 - d) Modelos de superfície terrestre
- 5) Fenologia e Dinâmica de vegetação em ecossistemas terrestres.
- 6) Feedbacks no sistema acoplado relacionados aos processos físicos e biológicos em ecossistemas terrestres.
- 7) Interações Biosfera-Atmosfera Regionais: estudo de caso para a Amazônia.

Bibliografia

- Bonan, G.B., 2002. Ecological Climatology: Concepts and Applications. Cambridge University Press, Cambridge, 678 pp.
- Bonan, G.B., 2008. Forests and Climate Change: Forcings, Feedbacks, and the Climate Benefits of Forests. *Science*, 320(5882): 1444-1449. doi: 10.1126/science.1155121.
- Hartman, D.L., 1994. Global Physical Climatology. Academic Press, 411 pp.
- Chapin, F.S., III, Matson, P.A. and Mooney, H.A., 2002. Principles of Terrestrial Ecosystem Ecology. Springer, New York, NY, 436 pp.
- Nobre et al. Amazonian Climate. In: Kabat et al. (Eds.). Vegetation, water, humans and the climate. Germany, Springer-Verlag, 2004.

IPCC Special Report Climate Change and Land: an IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems, <https://www.ipcc.ch/srccl/>, 2019.

IPCC AR5, Chapter 6: Carbon and Other Biogeochemical Cycles. https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/WG1AR5_Chapter06_FINAL.pdf

CST-322-3	Conservação do Solo: Importância para a Biodiversidade
------------------	---

O solo é finito em extensão e não renovável em curta escala de tempo. O solo é um dos recursos naturais mais significativos para a humanidade, podendo ter sua capacidade produtiva comprometida principalmente pela ação antrópica. A degradação do solo é uma ameaça real e crescente causada por usos insustentáveis e a gestão sustentável dos solos agrícolas do mundo torna-se primordial para a segurança alimentar global. Essa disciplina foi elaborada no contexto de promover discussões para aprimorar o entendimento das interações entre os solos no contexto atual de produção e de conservação, isto é, buscar entender a dinâmica da complexa interação de sistemas naturais e sociais e a importância para a biodiversidade.

Ementa

1. Solos no contexto de Biodiversidade. Degradação dos solos e ameaças à biodiversidade. Conceitos de limites planetários, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e discussões globais sobre sustentabilidade. Entendimento dos solos no contexto social, ambiental e econômico.
2. Propriedades físicas e químicas e discussões sobre a importância para a sustentabilidade no sistema terrestre. Pedologia, conceitos.
3. Classificação dos solos no Brasil (histórico e atual). Tipos de solos no Brasil e suas características físicas e químicas.
4. Solos no contexto de desertificação. Áreas em processos de desertificação no Brasil/Núcleos de desertificação.
5. Erosão do solo no contexto social. Solos e Governança. Solos no contexto de políticas públicas (promotor de justiça convidado).
6. Erosão no contexto ambiental. Definições de processos erosivos/erosão dos solos. Erosão dos solos e perda de produtividade agrícola – discussões. Degradação dos solos por erosão no Brasil. Solos frágeis.
7. Modelagem da erosão. Modelos – tipos, conceitos e exemplos. Equação Universal de Perdas de Solos (EUPS) – conceito, aplicações, vantagens e desvantagens. Exemplos de aplicação da EUPS em São Paulo. Estudo de caso.
8. Conservação do Solo. Conceitos e importância da conservação dos solos para a biodiversidade e para a sociedade. Mudanças climáticas e a relação com a conservação dos solos.
9. Solos como Serviço Ecossistêmico. Definições. Importância dos solos no contexto de serviços ecossistêmicos
10. Indicadores Ambientais. Solos no contexto de indicadores ambientais para a sustentabilidade
11. TWI 2050 e ODS. Solos no contexto do The World in 2050 (TWI 2050) e no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
12. Nexus Água-Energia-Alimento.

Bibliografia

- Bertoni, J.; Lombardi Neto, F. Conservação do solo. Piracicaba. Livroceres, 1985, 392p.
- Blanco-Canqui, H., Lal, R. Principles of Soil Conservation and Management. Springer, 617p., 2008.
- D'agostini, L. R. Erosão: o problema mais que o processo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 131p.
- Guerra, A.J.T.; Silva, A.S.; Botelho, R.G.M. Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- Lepsch, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo. Oficina de Textos. 2002. 178p. Pereira, V. P.; Ferreira, M.E.; Pessoa Da Cruz, M.C. Solos altamente suscetível à erosão. Jaboticabal, FCAV-UNESP/SBCS, 1994. 253p

- Prado, H. *Pedologia Fácil: Aplicações em solos tropicais*. Piracicaba, 4^o edição. 284 p., 2013.
- Ramalho Filho, A.; Beek, K.J. *Sistemas de avaliação da aptidão agrícola das terras*. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPS, 1994, 65p.
- Wischmeier, W.H. & Smith, D.D. *Predicting rainfall erosion losses – a guide to conservative planning*. U.S. Department of Agriculture, Agriculture Handbook n. 537, 1978. 58p.

CST-325-3	Mudanças Hidrológicas
------------------	------------------------------

Historicamente, a disponibilidade dos recursos hídricos desenvolveu um papel preponderante na evolução das civilizações. Os padrões demográficos e de uso do solo globais são constrangidos pela disponibilidade d'água e a capacidade de apropriação do recurso de forma a sustentá-los. Alterações no ciclo hidrológico produzidas pela variabilidade natural e pela ação antrópica alteram a capacidade de armazenamento da bacia. O estresse que o crescimento da população mundial e as mudanças globais exercem sobre os recursos hídricos têm exacerbado a ocorrência de conflitos relacionados com estes nas últimas décadas e, de acordo com projeções do IPCC, serão ainda mais frequentes e de maior grau no futuro.

O estudo das Mudanças Hidrológicas foca seu interesse em dinâmicas de longo prazo. Procura-se entender o fator antrópico, através, por exemplo, das modificações da paisagem, dos cursos de água, da exploração do recurso hídrico superficial e subterrâneo e das mudanças climáticas antrópicas; assim como o rol das mudanças climáticas e da variabilidade climática natural. A variabilidade e as mudanças climáticas são entendidas como processos bidirecionais, atrelados à atividade antrópica e mediados pelo ciclo hidrológico. O objetivo será abordar o estado da arte no estudo das Mudanças Hidrológicas e de seus impactos nos sistemas naturais e antrópicos, assim como metodologias utilizadas para sua detecção e projeção de cenários.

Ementa e Bibliografia

1) Conceito de Mudança Hidrológica. Escalas local, regional e global.

- a) Wagener, T., M. Sivapalan, P. A. Troch, B. L. McGlynn, C. J. Harman, H. V. Gupta, P. Kumar, P. S. C. Rao, N. B. Basu, and J. S. Wilson (2010), The future of hydrology: An evolving science for a changing world, *Water Resour. Res.*, 46, W05301, doi:10.1029/2009WR008906
- b) Milly, P. C. D., J. Betancourt, M. Falkenmark, R. M. Hirsch, Z. W. Kundzewicz, D. P. Lettenmaier, and R. J. Stouffer (2008), Stationarity is dead: Whither water management? *Science*, 319, 573–574, doi:10.1126/science.1151915.
- c) Sivapalan, M., S. E. Thompson, C. J. Harman, N. B. Basu, and P. Kumar (2011), Water cycle dynamics in a changing environment: Improving predictability through synthesis, *Water Resour. Res.*, 47, W00J01, doi:10.1029/2011WR011377.
- d) Zehe, E., and M. Sivapalan (2009), Threshold behavior in hydrological systems as (human) geoecosystems: Manifestations, controls and implications, *Hydrol. Earth Syst. Sci.*, 13(7), 1273–1297, doi:10.5194/hess-13-1273-2009

2) Metodologias de identificação de mudanças hidrológicas. Métodos Estatísticos e Modelagem Numérica

- a) McCuen, Richard H. *Modeling hydrologic change: statistical methods*. CRC press, 2002.
- b) Chen, Jie, François P. Brissette, and Robert Leconte. "Uncertainty of downscaling method in quantifying the impact of climate change on hydrology." *Journal of Hydrology* 401.3 (2011): 190-202.
- c) McIntyre, Neil, et al. "Modelling the hydrological impacts of rural land use change: current state of the science and future challenges." *Hydrology for a changing world* (2013): 01-07.

3) Modelagem das Mudanças Hidrológicas, capacidades e limitações

- a) Wagener, T. (2007) Can we model the hydrological impacts of environmental change? *Hydrological Processes* 21, 3233-3236
- b) Sivapalan, Murugesu, (2005). "Pattern, process and function: elements of a unified theory of hydrology at the catchment scale." *Encyclopedia of hydrological sciences*.

- c) Beven, Keith (2011). "I believe in climate change but how precautionary do we need to be in planning for the future?" *Hydrological Processes* 25.9,1517-1520.
- d) Beven, K. J. (2001). "Dalton Medal Lecture: How far can we go in distributed hydrological modelling?" *Hydrology and Earth System Sciences* 5.1, 1-12.
- e) Mendoza, P. A., M. P. Clark, M. Barlage, B. Rajagopalan, L. Samaniego, G. Abramowitz, and H. Gupta (2015), Are we unnecessarily constraining the agility of complex process-based models? *Water Resour. Res.*, 51, 716–728,
- f) Kumar, P. (2011), Typology of hydrologic predictability, *Water Resour. Res.*, 47, W00H05.

4) Variabilidade Climática e Recursos Hídricos

- a) Jhan Carlo Espinoza Villar, Jean Loup Guyot, Josyane Ronchail, Gérard Cochonneau, Naziano Filizola, Pascal Fraizy, David Labat, Eurides de Oliveira, Juan Julio Ordoñez, Philippe Vauchel, (2009). Contrasting regional discharge evolutions in the Amazon basin (1974–2004), *Journal of Hydrology*, 375, 3-4, 297.
- b) Marengo, J.A., (2009). Long-term trends and cycles in the hydrometeorology of the Amazon basin since the late 1920s, *Hydrological Processes*, 23, 22.
- c) García, N. O., Vargas, W. M. (1998). The temporal climatic variability in the 'Río de la Plata' basin displayed by the river discharges. *Climatic Change*, 38(3), 359-379.
- d) Collischonn, W., Tucci C. E. M., Clarke R. T., (2001): "Further evidence of changes in the hydrological regime of the River Paraguay: part of a wider phenomenon of climate change?" *Journal of Hydrology* 245.1 218-238.
- e) Merz, B., Aerts, J., Arnbjerg-Nielsen, K., Baldi, M., Becker, A., Bichet, A., Blöschl, G., Bouwer, L. M., Brauer, A., Cioffi, F., Delgado, J. M., Gocht, M., Guzzetti, F., Harrigan, S., Hirschboeck, K., Kilsby, C., Kron, W., Kwon, H.-H., Lall, U., Merz, R., Nissen, K., Salvatti, P., Swierczynski, T., Ulbrich, U., Viglione, A., Ward, P. J., Weiler, M., Wilhelm, B., Nied, M., (2014). Floods and climate: emerging perspectives for flood risk assessment and management, *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.*, 14, 1921-1942

5) Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos

- a) Qin, Dahe, et al., 2014. *Climate change 2013: The physical science basis*. Cambridge, UK, and New York: Cambridge University Press.
- b) Field, C.B. et al, 2014. *Climate change 2014: impacts, adaptation, and vulnerability*. IPCC, 2014.
- c) Christensen, N. S., Lettenmaier, D.P., (2007). "A multimodel ensemble approach to assessment of climate change impacts on the hydrology and water resources of the Colorado River Basin." *Hydrology and Earth System Sciences* 11.4, 1417-1434.
- d) Vicuña, S., Garreaud, R.D., McPhee, J., (2011). "Climate change impacts on the hydrology of a snowmelt driven basin in semiarid Chile." *Climatic Change* 105.3-4: 469-488.
- e) Hagemann, S, et al., (2012) "Climate change impact on available water resources obtained using multiple global climate and hydrology models." *Earth System Dynamics Discussion* 3, 1321-1345.
- f) Schewe, J., et al., (2014) "Multimodel assessment of water scarcity under climate change." *Proceedings of the National Academy of Sciences* 111.9, 3245-3250.
- g) Nóbrega, M. T., et al., (2011). "Uncertainty in climate change impacts on water resources in the Rio Grande Basin, Brazil." *Hydrology and Earth System Sciences* 15.2, 585-595.
- h) Viola, M. R., et al., (2014). "Assessing climate change impacts on Upper Grande River Basin hydrology, Southeast Brazil." *International Journal of Climatology*.

6) Mudanças no uso e na cobertura do solo, alterações dos corpos de água e exploração dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e seus impactos na disponibilidade hídrica.

- a) Sanderson, E. W., M. Jaiteh, M. A. Levy, K. H. Redford, A. V. Wannebo, and G. Woolmer (2002), The human footprint and the last of the wild, *BioScience*, 52, 891–904
- b) Haddeland, Ingjerd, et al. "Global water resources affected by human interventions and climate change." *Proceedings of the National Academy of Sciences* 111.9 (2014): 3251-3256.
- c) Bonell, M., (2010). "The impacts of global change in the humid tropics: selected rainfall-runoff issues linked with tropical forest-land management." *Irrigation and drainage systems* 24.3-4 (2010): 279- 325.

- d) Rodriguez, D. A., Tomasella, J., Linhares, C. (2010), Is the forest conversion to pasture affecting the hydrological response of Amazonian catchments? Signals in the Ji-Paraná Basin. *Hydrol. Process.*, 24: 1254–1269.

7) Implicações das Mudanças Hidrológicas na segurança hídrica, gestão e manejo dos Recursos Hídricos.

- a) Bakker, K. (2012) Water Security: Research Challenges and Opportunities. *Science* 337(6097), 914-915.
- b) Cook, C. and Bakker, K. (2012) Water security: Debating an emerging paradigm. *Global Environmental Change* 22(1), 94-102.
- c) Dessai, S., et al., (2009) "Climate prediction: a limit to adaptation." *Adapting to climate change: thresholds, values, governance.* 64-78.
- d) Reeder, T., et al., (2009) "Protecting London from tidal flooding: limits to engineering adaptation." *Adapting to climate change: thresholds, values, governance.* 54.
- e) Sivapalan, M., Savenije, H. H. G. and Blöschl, G. (2012), *Sociohydrology: A new science of people and water.* *Hydrol. Process.*, 26: 1270–1276.
- f) Hale, R. L., et al., (2015) "iSAW: Integrating Structure, Actors, and Water to Study Socio-Hydro-Ecological Systems." *Earth's Future.*
- g) Liu, D., et al., (2015). "A conceptual socio-hydrological model of the co-evolution of humans and water: case study of the Tarim River basin, western China." *Hydrology and Earth System Sciences* 19.2, 1035-1054.

CST-333-4	Aspectos conceituais e metodológicos para o diagnóstico da resiliência de sistemas socioecológicos
------------------	---

O aprofundamento do entendimento do Sistema Terrestre passa, necessariamente, pela compreensão das características e propriedades dos Sistemas Complexos e, mais especificamente, do conceito de sistemas socioecológicos. A análise da sustentabilidade em nossa sociedade deve conciliar com o aspecto de resiliência de um sistema socioecológico, foco de atenção nos domínios da ecologia, da geografia e da gestão regional. Para tanto, a identificação de tipologias de resiliência, atributos de caracterização, identificação do status e dinâmica do sistema, e, pontos de colapso, são importantes para o diagnóstico dos status da resiliência de um sistema socioecológico, dado um recorte específico. Tal estudo pode dar subsídio para estudos de sustentabilidade, cenários e modelagens. Diferentes técnicas, qualitativas ou quantitativas, têm sido desenvolvidas para o diagnóstico da resiliência em Sistemas Socioecológicos, como o uso de indicadores, análise de redes, entropia e modelos de dinâmica de sistema, por exemplo. Trata-se de uma área de aplicação em franco desenvolvimento e na disciplina serão exploradas algumas opções, dando a devida importância da comunicação de resultados para sociedade ampla e tomadores de decisão, como é o caso do uso de indicadores e índices.

Objetivo: Apresentar e dialogar sobre a construção conceitual de sistemas socioecológicos e sua resiliência. Abordar atributos e elementos que são apresentadas na literatura científica para o diagnóstico da resiliência de sistemas socioecológicos. Apresentar técnicas qualitativas e quantitativas que possam dar subsídios ao diagnóstico da resiliência de certos sistemas socioecológicos.

Ementa

1. Sistemas Socioecológicos: história e conceitos
 - 1.1 Ecologia humana
 - 1.2 Sistemas complexos
 - 1.3 Sistemas socioecológicos
 - 1.4 Sustentabilidade e desenvolvimento
- 2 Resiliência socioecológica
 - 2.1 Histórico e escolas

- 2.2 Tipologias
- 2.3 Atributos de caracterização
- 3 Técnicas para diagnóstico de aspectos da resiliência socioecológica
 - 3.1 Métodos qualitativos
 - 3.2 Métodos de síntese (indicadores e índice)
 - 3.3 Métodos quantitativos

Referências Bibliográficas

- BAIRD, J. et al. A scoping review of how the seven principles for building social-ecological resilience have been operationalized. *Ecology & Society*, v. 29, n. 2, 2024.
- BELLEN, Hans Michael Van. *Indicadores de Sustentabilidade*. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.
- BOMFIM, L. As raízes da ecologia humana no Brasil. In: ALVIM, R. G.; MARQUES, J. (Org.). *As raízes da ecologia humana*. Editora Oxente/SABEH, 2017. p. 100-153.
- CASTELL, W.; SCHRENK, H. Computing the adaptive cycle. *Scientific Reports*, n. 0123456789, p. 1–13, 2020.
- CASTRO, G. Notas sobre historia ambiental y desarrollo sostenible. *Peripecias*, n.71, 2007.
- CINNER, Joshua E. e BARNES, Michele L. Social Dimensions of Resilience in Social-Ecological Systems. *One Earth*, v. 1, n. 1, p. 51–56, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.oneear.2019.08.003>>.
- DALLA FONTANA, Michele e colab. The water-energy-food nexus research in the Brazilian context: What are we missing? *Environmental Science and Policy*, v. 112, n. June 2019, p. 172–180, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.06.021>>.
- DESCOLA, P.; PÁLSSON, G. Introduction. In: _____. (Org.) *Nature and society: anthropological perspectives*. London: Routledge, 1996.
- DUARTE, R. H. Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil. *Luso-Brazilian Review*, v.41, n.2, p.144-62, 2005.
- FOLKE, C.; CARPENTER, S. R.; WALKER, B.; SCHEFFER, M.; CHAPIN, T.; ROCKSTRÖM, J. Resilience thinking: Integrating resilience, adaptability and transformability. *Ecology and Society*, v. 15, n. 4, 2010.
- GIDLEY, Jennifer M. e colab. Participatory futures methods: Towards adaptability and resilience in climate-vulnerable communities. *Environmental Policy and Governance*, v. 19, n. 6, p. 427–440, 2009.
- HARDIN, G. Extension of “the tragedy of the commons”. *Science*, v. 280, n. 5364, p. 682–683, 1998.
- HARDIN, Garret. The tragedy of the commons. *Science*, v. 162, n. 3859, p. 1243–1248, 1968.
- HOLLING, C. S. Resilience and Stability of Ecological Systems. *Annual Review of Ecology and Systematics*, v. 4, n. 1, p. 1–23, 1973.
- JANNUZZI, Pualo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 6. ed. Campinas, SP: [s.n.], 2017.
- JR., Joseph F. Hair e colab. *Análise Multivariada de Dados*. 6. ed. Porto Alegre: RS: Bookman, 2009.
- KARAIEVA, Peter e colab. *Natural Capital: Theory and Practice of Mapping Ecosystem Services*. New York: Oxford University Press, 2011.
- KASKI, S e KOHONEN, T. Self-Organizing Map : Structures of welfare and poverty in the world . *Exploratory Data Analysis*. p. 498–507, 1996.
- MAGGINO, Filomena. *Complexity in society: from indicators construction to their Synthesis*. 1. ed. Roma, Itália: Springer, 2017.
- MEDEIROS PRADO, Helbert e SÉRGIO, Rui e MURRIETA, Sereni. *As Bases Teóricas Da Ecologia Humana Em Sua Dimensão Bioantropológica: Escolas Clássicas, Evolucionismo E Teoria Dos Sistemas the Theoretical Foundations of Human Ecology in Its Bioanthropological Dimension: Classical Schools, Evolutionism, and Systems T*. 2020.
- NORMAN, Emma S e colab. *Water Security Assessment : Integrating Governance and Freshwater Indicators*. p. 535–551, 2013.
- O’CONNOR, J. What is environmental history? Why environmental history? *Capitalism, Nature, Society*, v.8, n.2, p.3-29, June 1997.
- OSTROM, Elinor. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge, New York, Melbourne, Madrid, Cape Town: Cambridge University Press, 1990.

OSTROM, Elionor. A General Framework for Analyzing Sustainability of Social-Ecological Systems. Science, v. 325, n. July, p. 419-422, 2009.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

SULLIVAN, C A. Calculating a Water Poverty Index. World Development, v. 30, n. 7, p. 1195-1210, 2002.

WALKER, Brian e colab. Resilience , Adaptability and Transformability in Social – ecological Systems. Ecology and Society, v. 9, n. 2, 2004.

WASHINGTON-ALLEN, Robert a. e colab. Quantification of the ecological resilience of drylands using digital remote sensing. Ecology and Society, v. 13, n. 1, 2008.

WITH, A Partner. Applying resilience thinking Seven principles for building resilience in social-ecological systems Content : p. 1-20, [S.d.].

CST-501-0	Seminários de Pesquisa Interdisciplinar
------------------	--

Os Seminários de Pesquisa Interdisciplinar tratam de diversos temas relevantes e atuais, nacionais ou internacionais, de interesse do curso mantendo sempre a perspectiva inter, multi e transdisciplinar. Esses seminários, complementares à formação curricular do aluno, são normalmente proferidos por professores e/ou pesquisadores – ou mesmo gestores públicos – brasileiros ou estrangeiros, regularmente convidados, que contribuam notoriamente aos temas de pesquisa abordados. A participação de convidados reforça a integração do curso como um todo, consolidando redes de pesquisa existentes ou criando novas colaborações. Isso contribui para divulgar suas atividades no meio acadêmico, consolidando-o como um espaço de sólida reflexão interdisciplinar e exploração científica e possibilitando um diálogo com gestores preocupados em pensar as políticas públicas na perspectiva da sustentabilidade e das mudanças globais. Além de convidados externos, os próprios alunos e docentes do curso são chamados a regularmente apresentar seus trabalhos aos colegas, o que suscitará o interesse mútuo pelas pesquisas em curso, criando clima propício para a formação de equipes interdisciplinares. Outras atividades como mini-cursos, capacitações, debates, mesas redondas também possibilitam que alunos e docentes se envolvam nas discussões de temas importantes nacional ou internacionalmente, ampliando as colaborações incrementando assim a formação do discente.

IMPORTANTE: Todos os alunos deverão assistir o número de seminários de acordo com o Regimento do Curso vigente.

CST-780-0	Pesquisa de Doutorado em Ciência do Sistema Terrestre
------------------	--

Atividade obrigatória em cada período letivo para todo aluno em fase de Pesquisa. É oficializada pelo Orientador de Pesquisa, o qual avaliará o desempenho do aluno nesta atividade. Obrigatória, também para o aluno que não esteja matriculado em alguma disciplina. Neste caso, a orientação e avaliação deverão ser feitas por Docente aprovado pelo Coordenador Acadêmico de seu Curso.

EST-00	Estudo Orientado em Ciência do Sistema Terrestre
---------------	---

Até 4 créditos

CST-800	Tese de Doutorado em Ciência do Sistema Terrestre
----------------	--

36 créditos

Catálogo aprovado pelo CPG em 26/11/2024.